

DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lourenço Faria Costa¹ (PO – lourenco.costa@ueg.br), Marcela Yamamoto¹ (PO), Clezio Rocha Nogueira Filho¹ (BEX), Luiz Gabriell Rocha Gomes¹ (EX), Kezia Martins Sampaio¹ (EX) e Igor Manoel Paulo de Abreu¹ (EX).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Considerando que ações de extensão promovem valiosa oportunidade de aperfeiçoamento profissional em educação, um curso sobre Ciência foi promovido por um docente, juntamente com acadêmicos. A instrumentalização da ciência como ferramenta educativa é pouco explorada nas escolas, considerando falsos padrões atrelados a ela. Considerando isso, o curso foi pensado para promover quebra de paradigmas da ciência na escola e no processo de formação de professores em cursos de licenciatura. O curso foi ministrado em 2024 e 2025 com encontros presenciais aos sábados, totalizando 40 horas, constando da abordagem de três temáticas: ciência, ética / moral e pesquisa científica. Houve ampla divulgação, contanto com material impresso e divulgado online com código QR para inscrição. Mesmo assim, não houve inscrições de professores da rede pública em 2024, o que pode ter ocorrido devido à falta de interesse, falta de tempo, sobrecarga de trabalho e até mesmo desalento quanto à profissão, no que se refere como desvalorização do profissional da educação básica. A promoção de ações de extensão que possam contribuir para a valorização do profissional da educação básica, configura elemento essencial para melhoria das condições de trabalho do docente e do processo de ensino / aprendizagem. Ainda, contribui para o estabelecimento de um ciclo virtuoso dentro das escolas: professores(as) cada vez mais gabaritados(as), incentivando seus estudantes que, por sua vez, qualificarão o ensino e eventualmente promover a valorização da docência no ensino básico. Diante disso, não apenas a execução de ações de extensão de qualidade é suficiente. Deve-se também focar em melhorias de sua divulgação e promoção dentro de um princípio educativo e lúdico perante estes que constituem o mais importante alicerce de desenvolvimento social.

Palavras-chave: Educação. Formação Continuada. Ensino Básico. Ciência.

Introdução

O conhecimento científico no Brasil advém primordialmente das Universidades públicas (Cross, Thompson, Sinclair, 2021). Concomitantemente, aproximadamente 20% da população adulta de 24 a 36 anos idade tem curso superior completo; destes, apenas 20% se formaram em Universidades públicas (OCDE, 2022). Ainda, o senso comum costuma atrelar a ciência ao seguinte quadro

de imagem: uma pessoa de jaleco em um laboratório manipulando vidrarias que contém líquidos coloridos, ou observando algo em um microscópio.

Paralelamente, a prática docente nas escolas vem acompanhada de desafios, referentes à profissão, bem como no processo de formação continuada. A despeito disso, ao professor incumbe-se a tarefa de acompanhar as transformações sociais e incorporá-las ao aprimoramento da prática docente. Entretanto, a ciência e a educação se estabelecem como uma falsa dicotomia. Neste aspecto, cabe mencionar que as condições educacionais no país são diferenciadas conforme condicionantes socioeconômicos: 8,8 milhões de brasileiros de 18 a 29 anos não terminaram o ensino médio e não frequentam nenhuma instituição de educação básica (PNAD, 2025).

Dentro deste contexto, ações de extensão sobre ciência promovem valiosa oportunidade de aperfeiçoamento profissional. Entretanto, a instrumentalização da ciência como ferramenta educativa é pouco e equivocadamente explorada nas escolas. Somado a isso, a restrição de acesso ao ensino superior público, também restringe a educação científica (OCDE, 2022), somado às rígidas e imutáveis especificações das políticas da CAPES para os programas de pós-graduação: prazo para mestrado de dois anos que não se adequa à realidade do professor, tendo que conciliar a prática docente nas escolas com os afazeres de uma pós-graduação.

Considerando isso, o curso sobre popularização da ciência foi pensado para promover quebra de paradigmas da ciência na escola, auxiliar no processo de formação de professores em cursos de licenciatura e dos profissionais atuantes no ensino básico. Como objetivo desta abordagem, propõe-se explanar e refletir sobre as dificuldades na promoção e condução desta ação.

Considerações Metodológicas

Para adequação metodológica desta ação, o procedimento do curso foi dividido em três etapas: a) Planejamento; b) condução da ação propriamente dito e, c) avaliação da ação.

Quanto ao planejamento, a ação contou com a colaboração de docentes em processo de formação na licenciatura, compreendendo 20 horas de planejamento do curso em três temáticas, cada qual seguida de debates baseados em

informações de sites, podcasts, entrevistas com pesquisadores e dados oficiais de censo da educação e desigualdades sociais: ciência, ética e pesquisa científica. Após essa etapa, procedeu-se a ação totalizando 40 horas de curso nas abordagens acima mencionadas. Os encontros correram aos sábados no período vespertino, tendo duração aproximada de 4 horas cada dia.

Após isso, a ação foi avaliada sob o ponto de vista dos acadêmicos colaboradores e dos participantes em dois aspectos: condução do curso em si e possíveis alterações na percepção sobre ciência. Os relatos foram obtidos tanto por diálogos ao final do curso, quanto pela aplicação de um questionário sobre percepções (antes e após o curso) sobre ciência, dificuldades da formação continuada, aplicabilidade dos conhecimentos e experiências compartilhadas durante o curso nas escolas e aspectos positivos e negativos do curso propriamente dito. Como estratégia de abordagem, escolhemos fontes de material diverso não acadêmico, dos quais lista-se a seguir: Podcast Ciência Suja, Instituto Questão de Ciência, Blog PEmCie, Agência Fiocruz de Notícias, Jornal da USP, Jornal Pesquisa FAPESP, Agência FAPESP e artigos de interesse do curso na mídia formal.

Resultados e Discussão

O curso foi ministrado em 2024 e 2025 com encontros presenciais aos sábados, totalizando 40 horas, constando da abordagem de três temáticas: ciência, ética / moral e pesquisa científica. Houve ampla divulgação, utilizando material impresso e divulgação online com código QR para inscrição. Ainda, houve visitas às escolas, na secretaria municipal de Educação do Município e na Regional de Ensino. Mesmo com esses esforços, não houve inscrições de professores da rede pública em 2024 e apenas oito professoras inscritas em 2025. A despeito disso, os participantes se engajaram em todas as atividades propostas constatando-se, inclusive, baixa evasão mesmo com diversos sábados destinados ao curso. Quanto à percepção prévia sobre ciência, constatamos que o tema era visto com os mesmos estereótipos concebidos: pessoas de jaleco em laboratório manipulando vidrarias e microscópios.

A baixa procura pode ter ocorrido devido à falta de interesse e engajamento, ou ainda à falta de tempo desses profissionais, considerando a pesada carga

horária de trabalho, quantidade de alunos, turmas e turnos de trabalho (Viegas, 2022). Podemos também considerar o desalento quanto à profissão, no que se refere como desvalorização do profissional da educação básica (Melo, Moura, 2024). Em adição, a pressão por cumprimento de métricas das avaliações escolares institucionais, coincidindo com o período do curso no segundo semestre pode ter contribuído para baixa adesão nas inscrições do curso (Menezes, 2025). Devemos também levar em consideração que a realidade das escolas públicas, no que diz respeito aos problemas de evasão escolar e vulnerabilidades sociais dos estudantes das escolas públicas (PNAD, 2024), podem dificultar a formação continuada de profissionais da educação.

De qualquer forma, para os que iniciaram o curso quase todos continuaram até o final, participando ativamente das propostas de discussão e debates. Possivelmente esse interesse pode ter se dado pela estratégia de construção do curso: abordagem da temática seguida de debate, somado ao fato de que o material selecionado para o acompanhamento ter sido de natureza não acadêmica, o que pode ter tornado a abordagem dos temas mais acessível. De fato, a promoção do debate pode ter oferecido não apenas oportunidades de maior interação, mas configura ferramenta pedagógica importante para a formação acadêmica (de Fátima Link, de Oliveira Quadros, Lopes, 2024). Ainda, o compartilhamento de afazeres e das abordagens – responsável pelo curso junto com os acadêmicos, pode ter dinamizado e tornado mais atrativo o procedimento didático.

Considerações Finais

Apesar da ampla divulgação, observamos dificuldades em angariar mais profissionais da educação básica no curso, possivelmente em decorrência da falta de interesse, excesso de avaliações institucionais e da rotina de trabalho, desalento com a profissão e realidade social deletéria das escolas públicas. Ainda assim, o curso foi bem-sucedido considerando que todos participaram até o final de forma ativa e a quebra de paradigmas sobre ciência. Acreditamos que isso possa ter ocorrido pelo compartilhamento de responsabilidades (professor responsável e acadêmicos colaboradores), uso de material mais acessível (não didático) e a dinâmica de debates após as exposições.

Agradecimentos

Os protagonistas desta ação agradecem a todos os participantes do curso nas duas edições, de 2024 e de 2025: acadêmicos de licenciatura e professoras da rede pública de ensino (que se inscreveram neste ano).

Referências

CROSS, D., THOMPSON, S., SINCLAIR, A. **Clarivate Analytics**. Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics, 2017.

de FÁTIMA LINK, R; de OLIVEIRA QUADROS, S C; LOPES, B J S. Impacto dos debates na sala de aula: Produção textual e a formação docente. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. e023007-e023007, 2024.

MELO, J R S de; MOURA, D L. A saída da carreira docente na educação básica: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290073, 2024.

MENEZES, S B D. O que afeta a saúde do professor não é a sala de aula. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 11, p. 291-300, 2025.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE. Education at a Glance 2022. OECD Indicators, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/3197152b-en>. Acesso em: 03 de out. 2025.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, PNAD Contínua. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: 03 de out. 2025.

VIEGAS, M F. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e244193, 2022.